

ALBERTO MARQUES



CARLOS NOGUEIRA

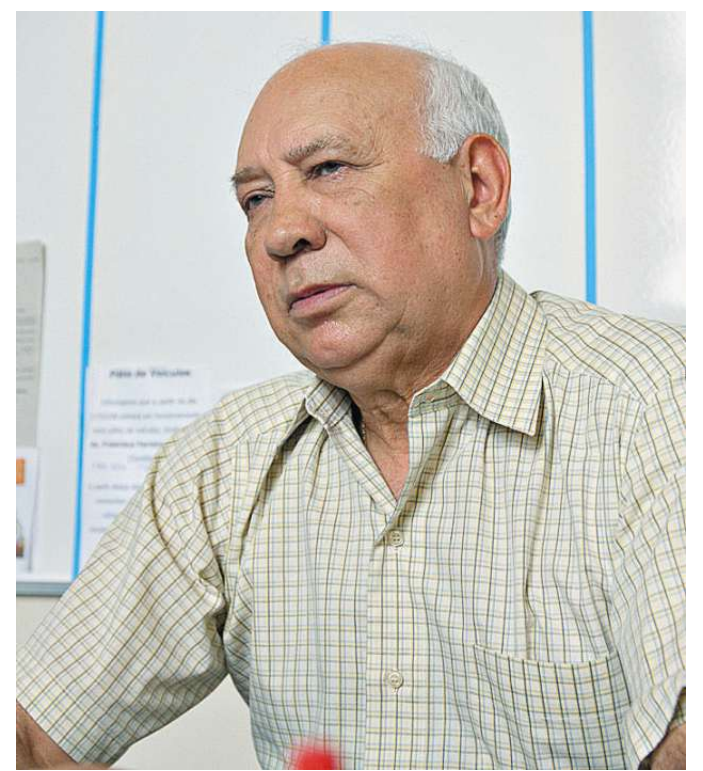
Entrevista

Oscar Pereira da Silva, diretor técnico operacional da CET-Santos

“O grande problema é a Cônego Domênico”

DA REDAÇÃO

Os registros dos transtornos no trânsito santista começaram a chegar no Centro de Controle de Operações (CCO) da Companhia de Engenharia de Tráfego de Santos (CET-Santos) às 7h17. A Avenida Martins Fontes teve trânsito lento em 1,7 quilômetros de sua extensão, entre a Praça Lions e a Avenida Nossa Senhora de Fátima, sentido Santos-São Paulo. A Avenida Nossa Senhora de Fátima enfrentou lentidão no sentido São Vicente-Santos, ao longo de três quilômetros. Em entrevista a A Tribuna, Oscar Pereira da Silva, diretor técnico operacional da CET-Santos, tenta explicar o que a empresa pode fazer para melhorar a situação a curto prazo, mas a impressão que se tem é: se a Cidade enfrentar problemas semelhantes nos próximos dias, os motoristas continuarão a sofrer.



Hoje (ontem) tivemos uma manhã caótica no trânsito em Santos. O que a CET fez para melhorar a fluidez? Como é feito esse monitoramento?

Tivemos problemas pela manhã. A partir das 10h50, o trânsito melhorou e a tarde foi tranquila. O grande problema é oriundo da Rodovia Cônego Domênico Rangoni, que bloqueia a Via Anchieta. Quando ela está prejudicada no sentido São Paulo, desviamos o trânsito para a Avenida Nossa Senhora de Fátima. Faz parte de um plano de emergência que temos. Agora, há momentos em que até a Avenida Nossa Senhora de Fátima fica congestionada, o que prejudica ainda mais qualquer ação.

Como funciona esse plano de emergência?

Nós temos as placas todas de desvio prontas. Quando acontece um problema, a viatura vai ao local e iniciamos os desvios no trânsito. Fazemos uma rota alternativa. Por exemplo, quando a Avenida Nossa Senhora de Fátima está interdita, transferimos para a Rua Jovino de Melo.

É possível antecipar e se preparar para esse tipo de engarrafamento? Há comunicação entre a CET e os demais órgãos (como Codesp e Ecovias, por exemplo)?

Liguei hoje (ontem) várias vezes para a Ecovias para tentar que eles solucionassem o problema lá no Planalto, pois está nos afetando diretamente. As informações que recebo da concessionária é que o número de caminhões não aumentou. O que estou me dizendo é que está vindo tudo em um mesmo horário.

Mas, de qualquer forma, vocês se planejam para se antecipar ao problema?

Nós temos o plano emergencial. Todos os agentes já têm conhecimento deste plano. Em geral, esse plano serve para alagamento. Os agentes vão para o local,

“Liguei para a Ecovias para tentar que eles solucionassem o problema lá no Planalto”

orientam as pessoas. E também observamos os principais cruzamentos para verificar se os semáforos apresentam problemas, pois assim passamos a operar no manual.

Quantos agentes de trânsito trabalharam na rua na hora do engarrafamento?

Trinta e cinco, o máximo do horário. São 105 agentes de rua divididos em três períodos. Só na entrada da Cidade tinham oito. Pedimos apoio da 3ª Companhia da Polícia Militar, que ficou lá com nossos agentes.

Quais foram os pontos mais críticos? Quais bairros que mais sofreram com o engarrafamento?

O trânsito se concentrou na Ale-moa e na entrada da Cidade. Não tivemos problemas na fila da balsa e com isso os demais bairros não foram afetados.

Em outras oportunidades, aconteceu de a Ponta da Praia ser prejudicada. Que tipo de trabalho é feito no bairro?

Nós desviamos o trânsito para a Avenida Epitácio Pessoa, que acaba ficando um pouco congestionada, afetando a Aparecida e a Ponta da Praia.

Com os congestionamentos na estrada, as filas da balsa Santos/Guarujá são frequentes. A CET está preparada para essa demanda?

Hoje (ontem) não houve problema. Mas nos últimos dias tive-

mos problemas na avenida da praia. Formamos até fila tripla. Temos um esquema pronto que fazemos conforme a fila vai aumentando. Em determinado momento, podemos desviar o trânsito pela Rua Capitão João Sallerme (Ponta da Praia), e deixamos aquele trecho só para quem segue pela fila da balsa. Podemos desviar no Canal 6. Assim que acontece o problema, começamos a fazer os bloqueios.

Temos reclamações de que os agentes de trânsito não ficam antes dos pontos de pico de congestionamento para orientar os motoristas a seguirem para outro caminho, principalmente na Avenida Governador Mário Covas. Que recomendação é passada aos agentes?

Temos vários agentes que são orientados por um coordenador. Ele que decide onde é necessário ficar. Se é antes, depois. Não fixa local. Temos motos que circulam para achar o maior problema. Depende da situação.

O que pode ser feito a curto prazo? Serão instalados semáforos em tempo real?

É chamado o semáforo inteligente. Ele mesmo faz a leitura do tempo mudando seu estágio automaticamente. Isso vai ajudar muito nos grandes e pequenos cruzamentos. A verba já foi liberada e é uma das prioridades da CET. Serão instalados primeiramente em parte da Avenida Nossa Senhora de Fátima, na Avenida Ana Costa e na orla.

Preocupado. Artesp aposta em obras

Antes tarde...

A partir de amanhã, agentes da Companhia Municipal de Trânsito (CMT) de Cubatão estarão nas entradas da cidade para coibir o uso das vias municipais por caminhoneiros, como atalho para fugir dos congestionamentos nas rodovias que cortam o município. A ação será entre as polícias Militar e Rodoviária e a Administração Municipal, e é o primeiro fruto de um decreto promulgado ontem à tarde pela prefeita Márcia Rosa (PT), restringindo a circulação de veículos de carga no perímetro urbano. Pela norma, fica proibida a partir de amanhã a circulação de qualquer conjunto acima de dois eixos. Os infratores serão multados em R\$ 1.150,00. COLABOROU EDUARDO BRANDÃO

da ontem para comentar o assunto, no entanto indicou apenas a Agência de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp), que regula as concessões rodoviárias, para se manifestar. Por meio de nota, a Artesp afirmou que existe uma série de obras de ampliação de capacidade de fluxo de veículos em andamento no SAI.

Uma delas é a remodelação e ampliação do trevo do km 55 da

Rodovia Anchieta, com implantação de um anel viário interligando as rodovias Anchieta (SP 150), Cônego Domênico Rangoni (SP 55), Imigrantes (SP 160) e Padre Manuel da Nóbrega (SP 55). O novo dispositivo contará com viaduto de aproximadamente 900 metros de extensão com 4 a 5 faixas de rolamento.

Outra obra prevista é a construção de uma terceira faixa com 16 quilômetros de exten-

são, sendo oito quilômetros por sentido, na rodovia Cônego Domênico Rangoni, entre o km 262,750 e o km 269,230, na região do Polo Industrial de Cubatão. Os acessos rodoviários existentes serão reformulados, conforme a nova configuração da rodovia. Também serão feitas, segundo a Artesp, uma ciclovia e novas travessias de pedestres.

Com essas ampliações, a agência afirma que o entroncamento das rodovias Anchieta, Cônego Domênico Rangoni, Imigrantes e Padre Manuel da Nóbrega, principais rotas de acesso ao Porto de Santos e ao Polo Industrial de Cubatão, será readequado ao tráfego da região. “A entrega das melhorias irá aliviar o tráfego de veículos e aumentar a segurança viária”, afirma o órgão.

A outra intervenção destacada é a implantação da quinta faixa na pista norte, sentido capital, da Rodovia dos Imigrantes (SP 160), em São Bernardo do Campo.